**LUZ E SOMBRA COMO ELEMENTOS DE FANTASMAGORIA EM KAIRO (2001), DE KIYOSHI KUROSAWA**

Ícaro Ricarte [[1]](#footnote-1)

Dandara França de Oliveira [[2]](#footnote-2)

Marcelo Monteiro Costa [[3]](#footnote-3)

**RESUMO**

O trabalho analisa o uso de luz e sombra como elementos fundamentais para a construção da atmosfera fantasmagórica presente no filme *Kairo* (2001), de Kiyoshi Kurosawa, por meio da metodologia de análise fílmica. O estudo investiga como esses elementos visuais contribuem para a imersão do espectador na narrativa e reforçam a reflexão sobre o isolamento e a solidão em um mundo atravessado pela tecnologia digital. A fundamentação teórica se baseia no conceito de "limiares luminosos", compreendendo a luz como um elemento fronteiriço entre o real e o fantástico. Dessa forma, a pesquisa considera a luz como um componente estilístico essencial da imagem cinematográfica, refletindo sobre a variação luminosa dentro do plano sob uma perspectiva formal e dramática. Para tanto, são analisadas sequências específicas do filme em que a iluminação exerce papel estruturante na percepção do sobrenatural, estabelecendo um diálogo entre os personagens e espaços permeados por presenças espectrais. A luz, ora difusa, ora ausente, evidencia a fragilidade da existência dos personagens diante da progressiva desconexão social, a crescente detenção na esfera digital, e também reforça a materialização do medo no universo diegético. A sombra, por sua vez, atua como um limiar entre dimensões, sugerindo a existência de presenças invisíveis que habitam o espaço fílmico, forçando o imaginário e direcionando a busca pelo não visível e palpável. Em conjunto, o posicionamento estático da câmera com enquadramentos bem definidos, conduz o olhar e retém tanto o espectador como o personagem em um único ambiente, trazendo a sensação de aprisionamento no medo, uma vez que, não há outro espaço para esquivar-se, apenas a escuridão ou os seres espectrais (*yurei*). Assim, o trabalho investiga como a oposição entre luz e escuridão amplia a ambiguidade visual e narrativa do filme, potencializando sua dimensão metafórica e filosófica. O estudo também dialoga com abordagens do cinema de horror japonês, contextualizando o filme dentro da tradição de histórias de fantasmas (*kaidan*) e dos horrores psicológicos que caracterizam a filmografia de Kiyoshi Kurosawa. Ao examinar os efeitos plásticos e narrativos da luz e da sombra em *Kairo*, a pesquisa busca contribuir para os estudos sobre estética cinematográfica, explorando como a fotografia cria experiências sensoriais e simbólicas que extrapolam o gênero do horror, revelando inquietações contemporâneas sobre a solidão e o vazio existencial na era digital.

**Palavras chave:** Horror. Fantasmas. Luz. Sombra. J-Horror.

1. Estudante do bacharelado em Rádio, TV e Internet da UFPE. [↑](#footnote-ref-1)
2. Estudante do bacharelado em Estudos de Mídia da UFPE. [↑](#footnote-ref-2)
3. Orientador do trabalho, professor e pesquisador do Departamento de Comunicação Social da UFPE. [↑](#footnote-ref-3)